

Reunião GT Macrozoneamento - PDUI RMS

06 de fevereiro de 2018

Local: CIESP – SOROCABA

Início da reunião: 10:00 Término: 12:00

1) Apresentação Emplasa

O item abordado nessa reunião foi o Compartimento Urbano - Desenvolvimento e Expansão, a ideia geral foi explorar os itens definidos na estrutura inicial do macrozoneamento.

Em sua apresentação, Felipe propõe a seguinte metodologia:

- Repassar todos os itens da estrutura inicialmente propostas
- Fazer balanço do que foi avaliado
- Propor revisão, reavaliação (proposições)
- Contatos com os municípios para solicitação de informações
- Compatibilização das informações municipais

O tema expansão e desenvolvimento foi analisado tendo como instrumento a evolução do uso do solo na região como também a relação entre uso do solo e os zoneamentos municipais.

Apresentação completa está disponível na plataforma.

Felipe também apresentou a composição de um relatório preliminar cujo conteúdo consolida o que foi discutido pelo GT até o presente momento.

2) Discussões

Algumas dúvidas foram levantadas em relação ao mapeamento dessas estruturas revisadas. Alguns participantes do GT questionaram o momento em que essas Zonas serão delimitadas, pois acreditam que sem um mapa será difícil discutir com os municípios o que cada Macrozona deverá conter. Felipe ressaltou que a definição da estrutura precede a produção das macrozonas.

Os participantes demonstraram desânimo com a pouca participação dos municípios e, também, com a possibilidade de conflitos futuramente, no momento em que perceberem que esse plano servirá como orientador dos Planos Diretores Municipais. Felipe informou que em todas as reuniões do Conselho de Desenvolvimento da RMS é feita uma chamada para a intensificação na participação nas reuniões do PDUI.

Retomando, foi sugerido consultas ao Graprohab, possível fonte de dados mais atualizados. Outra sugestão foi solicitar aos municípios as áreas já definidas para regularização fundiária.

Outro ponto importante de discussão foi à mudança no perfil demográfico dos municípios mais rurais da RMS, ou seja, a população jovem tende a migrar das zonas rurais para zonas urbanas.

Foi citado o exemplo de Piedade onde ninguém mais quer permanecer na zona rural e os pequenos proprietários estão sendo expulsos. Como garantir que as cidades possam oferecer emprego para todas essas pessoas?

Levantou-se a necessidade de se priorizar o desenvolvimento econômico ao longo dos eixos viários pois é comum a ocupação desse território por loteamentos de alto padrão.

Alguns outros pontos vieram à baila, como a duplicação da Rodovia Bunjiro Nakao e o possível impacto negativo no entorno da Represa de Itupararanga. Também a importância da Compensação Ambiental,

como por exemplo, para a Fazenda Iperó no município de Iperó e que não recebe nenhum incentivo pela sua preservação.

Vitória fez um esboço preliminar, utilizando o Uso do Solo Urbano de 2010, desenhando polígonos de adensamento e suas relações sobre áreas de proteção ambiental. Todos acharam bem interessante o resultado.

3) Encaminhamentos

Uma reunião presencial, durante um dia inteiro, com ampla participação de técnicos municipais que conheçam bem seu território e que possam, diante do que já foi consolidado pelo GT, contribuir para incorporar material e informações relevantes ao tema. Antes disso, o GT deverá continuar com a metodologia atual para esgotar todas as etapas propostas antes desse encontro ampliado.

Para a próxima reunião, a pauta deverá ser a discussão das áreas rurais, inclusive com a colaboração do Prof. Francisco da FATEC para que faça uma apresentação partilhando seu amplo conhecimento nessa área aos demais membros do GT.

Próxima reunião: 21/02/2018, quarta-feira às 10h no CIESP – Sorocaba.